

Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4¹

Leslie McMurtry²

Resumo

Antes da transmissão de uma série de peças radiofônicas na Radio 4 da BBC em setembro de 2011, poucas pessoas no Reino Unido haviam ouvido falar em *Life and Fate*, de Vasily Grossman. A ubiquidade das adaptações da Radio 4 em 2011 significa que não somente mais pessoas conhecem o livro pelo menos pelo seu nome, mas talvez estejam entre os milhões que baixaram as peças pelo iTunes. Há muitos elementos de *Life and Fate* como uma produção que são únicos, incluindo a estrutura, o envolvimento de um cast de estrelas na produção, a abordagem à adaptação, e sua abordagem gênero-marketing. Este paper explora a progressão do departamento de drama da Radio 4 da BBC no contexto de *Life and Fate*. Como um drama radiofônico da BBC evolui para responder ao seu público, que tipo de audiência procura alcançar com *Life and Fate* e quão bem sucedido foi em fazê-lo?

Palavras-Chave: Rádio, Drama, Adaptação, BBC, Literatura, Audiência, Rússia, Tecnologia

97

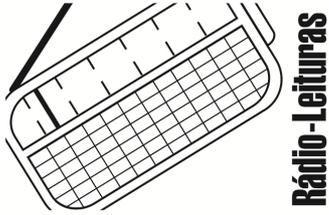
“As peças da tarde da Rádio 4 obtêm, em média, uma audiência de dois milhões de ouvintes enquanto um romance com sorte vende 10 mil cópias. O experimento da próxima semana tem potencial para mudar drasticamente o status literário de Vasily Grossman e nossa compreensão das realidades da Rússia Soviética.”

Kate Chisholm, 2011, p. 62

O desafio, disse sobre o rádio no século 21 o historiador David Hendy, é equilibrar "a ubiquidade e a simplicidade radiofônicas... com algo que se adapte mais a

¹ Tradução de Marcelo Freire e Debora Cristina Lopez.

² Leslie McMurtry é doutoranda em Inglês/Drama radiofônico na Swansea University em Wales. É mestre em Escrita criativa pela Swansea University e bacharel em Inglês e Francês pela University of New Mexico. Email: leslie.mcmurtry@gmail.com



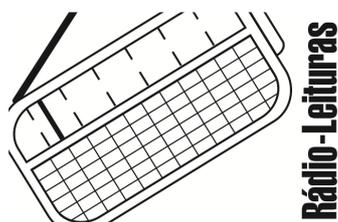
Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

uma instituição nacional dedicada à liderança cultural” (HENDY, 2007, p.142). Este equilíbrio crucial diz muito sobre a expectativa de audiência da rádio BBC e destaca algumas razões pelas quais a Radio 4, da forma como é dirigida pela Coordenadora de Teatro Alison Hindell, iniciou a adaptação do romance *Life and Fate*, de Vasily Grossman, um objetivo realizado em 2011. Antes da transmissão, poucas pessoas do Reino Unido conheciam *Life and Fate*. Mesmo entre especialistas russos, o livro não teve muita visibilidade. Após a transmissão, Random House imprimiu 13 mil cópias excedentes somente para atender à demanda. O livro atingiu o topo das listas da Amazon.com e as versões para download atingiram o topo dos rankings do iTunes. O jornalista Pete Naughton identificou alguns elementos fundamentais para o sucesso de *Life and Fate* caracterizando-o como “um drama de expansão da mente”, uma boa adaptação, com um “elenco de peso” (NAUGHTON, 2011). Eu posso argumentar que *Life and Fate* promove uma clara transição de um romance russo semi-obsuro para esta conexão da simplicidade do rádio e a liderança da cultura de vanguarda. O que se segue é uma apresentação e análise da jornada das páginas do livro para as ondas sonoras.

1. História de *Life and Fate*

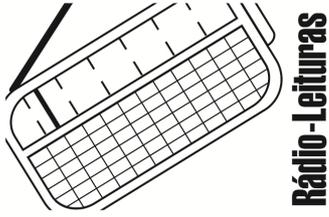
Em 1905, o autor deste livro nasceu na cidade ucraniana de Berdichev em um “segundo clã”, de intelectuais judeus de classe média. O nome adaptado ao russo que ele utilizou por toda sua vida foi Vasily Grossman. Ele queria estudar química, já que as ciências eram vistas como carreiras de prestígio, seguindo a ideia do futuro soviético. Ele frequentou a universidade, mas tardou seus anos para completar seus estudos; escrever revelou-se mais interessante para ele do que a química. Ele se tornou um escritor de relativo sucesso, autor de pequenas histórias e um romance patriótico inacabado nos anos 1930. Ao contrário da crença popular, não há evidências de que Stalin tenha impedido Grossman de vencer o Prêmio Stalin pelo seu romance *Stepan*



Kol'chugin, mas certamente as habilidades de Grossman renderam-lhe inimigos (BIT-YUNAN, 2011).

Sua segunda esposa o convenceu a trazer sua mãe para morar com eles - uma decisão que o acompanhará pelo resto da vida. Ele não interveio nos "Great Purges" dos anos 1930, quando seu primo foi levado e enviado para interrogatório em Lubyanka; ainda assim, ele se apressou para adotar as crianças de sua segunda esposa quando ela ficou sob investigação devido a atividades "suspeitas" de seu primeiro marido. Tendo evitado o serviço militar devido a um (falso?) diagnóstico de tuberculose, ele ainda idealizava os homens no front e foi enviado em uma missão para o jornal militar *Red Star* entre 1941-45 como seu (eventual) correspondente principal. Seus textos foram avidamente lidos devido à sua habilidade para conseguir entrevistas genuínas de praticamente todos, sua corajosa capacidade de falar a verdade além da mera propaganda, sua bravura (e pura sorte) ao estar a um passo à frente dos alemães, e seu olhar atento aos detalhes. Ele possuía uma incrível capacidade de memorização e não tomava notas durante suas entrevistas, reescrevendo as conversas durante a noite. Seu artigo sobre estar entre os primeiros a entrar em Treblinka foi utilizado como evidência nos julgamentos de Nuremberg. Sua ficção posterior, incluindo o romance *For a Just Cause*, não foi bem vista na URSS. Seu último romance é traduzido para o inglês com dois títulos distintos, dependendo do tradutor: *Forever Flowing/Everything Flows*.

A "sequência" de *For a Just Cause* foi finalizada no início dos anos 1960 e foi baseada nas experiências de Grossman no front, especificamente no cerco de Stalingrado. Muitas vezes é comparado com *Guerra e Paz*, a leitura favorita de Grossman (esta era a sua única leitura durante a guerra e ele a leu duas vezes). Com a morte de Stalin, Grossman aventurou-se a enviar *Life and Fate* para publicação. Ela foi apreendida pela KGB; em vez de prender Grossman, eles prenderam o livro. Depois de escrever um apelo a Khrushchev, disseram a Grossman que seu livro não seria publicado por 250 anos. Mikhail Suslov, chefe ideológico do Partido Comunista, argumentou que a publicação iria trazer "conforto ao inimigo" (MARTIN, 2011, p.60).



Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

Grossman morreu alguns anos mais tarde. Duas cópias microfilmadas que ele havia dado a amigos foram contrabandeadas para o oeste, mas a imprensa dos expatriados russos foi lenta ao imprimir. *Life and Fate* ainda permanece relativamente desconhecido em inglês, mesmo entre falantes de russo e foi considerado inconsequente na Rússia e Ucrânia. *Life an Fate* foi publicado em russo pela primeira vez (a partir da França) em 1980. "A nova elite intelectual russa, já familiarizada com Orwell e Koestler, Hannah Arendt e Albert Camus" foi cética com Grossman, "porque sob seu ponto de vista ele estava muito próximo ao sistema que tentava desmerecer" (ZINIK, 2011).

Em 2008, Mark Damazer, então Administrador da Radio 4, voltou de um feriado em que leu *Life and Fate*, dizendo a todos que conhecia que era "o livro mais impressionante que havia lido... eu sabia que tinha que usar tamanho patrocínio e poder como o que eu tinha na BBC para fazê-lo" (MARTIN, 2011, p. 61). Então começou o processo de adaptação de *Life and Fate*; depois que Damazer deixou a BBC, ele encarregou a Coordenadora de Teatro, Alison Hindell, de produzi-lo. Em janeiro de 2010, a peça começou a ser dividida entre os adaptadores. Em um sentido mais direto, Hindell disse que a equipe buscou os "destaques dramáticos" do livro e como a estrutura radiofônica iria afetá-los.

2. Estrutura

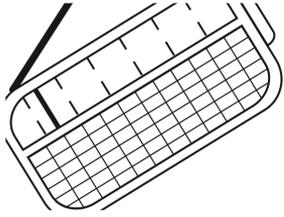
Talvez a maior inovação da adaptação de *Life and Fate* seja sua estrutura. O desafio enfrentado pelo time de *Life and Fate* é que o livro foi chamado de "inadaptável ao teatro"³. Com mais de mil personagens nominados no trabalho de

³ Segundo o que diz Zinik, a natureza confessional do livro o torna "de certa maneira, como se fosse escrito para rádio - com um narrador cativante falando com seus ouvintes".

Grossman, a equipe de produção conseguiu reduzir ao final para 159, interpretados por 67 atores.

Tabela 1 – Lista de Personagens e Elenco para as Peças da Radio 4 (Radio Times listings, 17-23 de Setembro de 2011)

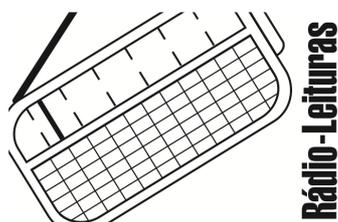
Personagens	Elenco	Episódio
Viktor Pavlovich Shtrum, <i>um físico</i>	Kenneth Branagh	<i>Viktor & Lyuda</i> <i>Krymov in Moscow</i> <i>Viktor and the Academy</i>
Lyuda (Lyudmilla) Shaposhnikova, <i>sua esposa</i>	Greta Scacchi	<i>Viktor & Lyuda</i> <i>Krymov in Moscow</i> <i>Viktor and the Academy</i>
Nadya Shtruma, <i>sua filha</i>	Ellie Kendrick	<i>Viktor & Lyuda</i> <i>Krymov in Moscow</i> <i>Viktor and the Academy</i>
Alexandra Vladmirovna Shaposhnikova, <i>mãe de Lyuda</i>	Ann Mitchell	<i>Viktor & Lyuda</i> <i>Fortress Stalingrad</i> <i>Viktor and the Academy</i>
Anna Shtrum, <i>mãe de Viktor</i>	Janet Suzman	<i>Anna's Letter</i>
Pyotr Sokolov, <i>colega de Viktor</i>	Nigel Anthony	<i>Viktor & Lyuda</i> <i>Viktor and the Academy</i>
Marya (Masha) Sokolova, <i>sua esposa</i>	Harriet Walter	<i>Viktor & Lyuda</i> <i>Krymov in Moscow</i> <i>Viktor and the Academy</i>
Leonid Sergeyeovich Madyarov	Ralph Ineson	<i>Viktor & Lyuda</i>
Zhenya (Yevgenia) Shaposhnikova, <i>irmã de Lyuda</i>	Raquel Cassidy	<i>Krymov & Zhenya- Lovers Once</i> <i>Novikov's Story</i> <i>Krymov in Moscow</i> <i>Viktor and the Academy</i>
Nikolai Krymov, <i>ex-marido de Zhenya</i>	David Tennant	<i>Krymov & Zhenya- Lovers Once</i> <i>Building 6/1- Those Who Were Still</i> <i>Alive</i> <i>A Hero of the Soviet Union</i> <i>Krymov in Moscow</i>
Jenni Genrikhovna, <i>antiga governanta da família Shaposhnikov</i>	Eleanor Bron	<i>Krymov & Zhenya- Lovers Once</i>
Seryozha Shaposhnikov, <i>Sobrinho Lyuda's</i>	Freddie Fox	<i>Krymov & Zhenya- Lovers Once</i> <i>Building 6/1- Those Who Were Still</i> <i>Alive</i>
Lenya Viktorov, <i>amante de Vera</i>	Luke Treadaway	<i>Vera and Her Pilot</i>
Vera Spiridonova, <i>sobrinha de Lyuda</i>	Morven Christie	<i>Vera and Her Pilot</i> <i>Fortress Stalingrad</i>
Stepan Fyodorovich Spiridonov, <i>pai de</i>	Kenneth Cranham	<i>Vera and Her Pilot</i>



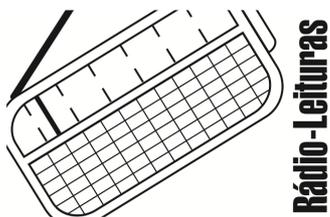
Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

Vera		<i>A Hero of the Soviet Union Fortress Stalingrad</i>
Pavel Andreyevich Andreyev	Malcolm Tierney	<i>Vera and Her Pilot A Hero of the Soviet Union Fortress Stalingrad</i>
Dr Sofya Levinton, <i>amiga de Zhenya</i>	Sara Kestelman	<i>Journey</i>
Abarchuk, <i>ex-marido de Lyuda</i>	Malcolm Storry	<i>Abarchuk</i>
Colonel Pytor Pavlovich Novikov, <i>amante de Zhenya</i>	Don Gilet	<i>Novikov's Story</i>
Obersturmbannführer Liss	Samuel West	<i>Journey</i>
Adolf Eichmann	John Sessions	<i>Journey</i>
Mikhail Mostovskoy	Peter Marinker	<i>Journey</i>
Rubin	Peter Polycarpou	<i>Abarchuk</i>
Captain Grekov	Joseph Millson	<i>Building 6/1- Those Who Were Still Alive</i>
Katya Vengrova	Katie Angelou	<i>Building 6/1- Those Who Were Still Alive</i>
Peter Bach	Geoffrey Streatfeild	<i>Lieutenant Peter Bach Fortress Stalingrad</i>
Zina	Jessica Raine	<i>Lieutenant Peter Bach Fortress Stalingrad</i>
Stalin	Philip Madoc	<i>Viktor and the Academy</i>
Dementiy Trifonovich Getmanov	Philip Jackson	<i>Novikov's Story</i>
Shishakov	Jack Shepherd	<i>Viktor and the Academy</i>
General Von Paulus	Matthew Marsh	<i>Fortress Stalingrad</i>
General Nyeudobnov	Peter Wright	<i>Novikov's Story</i>
General Rodimtsev	Bruce Alexander	<i>Krymov & Zhenya- Lovers Once</i>
Major Byerozhkin	Sam Dale	<i>Krymov & Zhenya- Lovers Once Fortress Stalingrad</i>
Investigador Grishin	Peter Polycarpou	<i>Krymov & Zhenya- Lovers Once</i>
Limonov	Adrian Scarborough	<i>Krymov & Zhenya- Lovers Once</i>
Gen. Schmidt	Elliot Cowan	<i>Fortress Stalingrad</i>
Col. Adam	Jonathan Cullen	<i>Fortress Stalingrad</i>
Sargento Eisenaug	Michael Shelford	<i>Fortress Stalingrad</i>
Natalya	Alison Pettit	<i>Fortress Stalingrad</i>
Skotnoy	Jonathan Forbes	<i>Vera and Her Pilot</i>
Boris	Carl Prekopp	<i>Viktor and the Academy</i>
Anna	Alex Tregear	<i>Viktor and the Academy</i>
Katsenelenbogen	Ewan Bailey	<i>Krymov in Moscow</i>



Investigador da NKVD	Elliot Levey	<i>Krymov in Moscow</i>
Solmatin	Carl Prekopp	<i>Vera and Her Pilot</i>
Mukhin	Simon Bubb	<i>Vera and Her Pilot</i>
Zakabluka	Gerard McDermott	<i>Vera and Her Pilot</i>
David, um jovem garoto	Laurence Belcher	<i>Journey</i>
Musya	Christine Kavanagh	<i>Journey</i>
Lyusia	Deelva Meir	<i>Journey</i>
Khmelkov	Henry Devas	<i>Journey</i>
Bakhartov	Alun Raglan	<i>Abarchuk</i>
Magar	Sean Baker	<i>Abarchuk</i>
Mishanin	Jonathan Forbes	<i>Abarchuk</i>
Vasya	Stephen Hogan	<i>Building 6/1- Those Who Were Still Alive</i>
Lyakhov	Carl Prekopp	<i>Building 6/1- Those Who Were Still Alive</i>
Polyakov	Peter Polycarpou	<i>Building 6/1- Those Who Were Still Alive</i>
Batratkov	James Lailey	<i>Building 6/1- Those Who Were Still Alive</i>
Zubarev	Gerard McDermott	<i>Building 6/1- Those Who Were Still Alive</i>
Bunchuk	Jonathan Forbes	<i>Building 6/1- Those Who Were Still Alive</i>
Gerne	Lloyd Thomas	<i>Lieutenant Peter Bach</i>
Fresser	Michael Shelford	<i>Lieutenant Peter Bach</i>
O goleiro	Tony Bell	<i>Lieutenant Peter Bach</i>
Freira do hospital	Christine Kavanagh	<i>Lieutenant Peter Bach</i>
Padre do hospital	David Seddon	<i>Lieutenant Peter Bach</i>
Nicky	Simon Bubb	<i>Novikov's Story</i>
Vershkov	Stuart Mcloughlin	<i>Novikov's Story</i>
Galina Terentyevna Getmanova	Jane Whittenshaw	<i>Novikov's Story</i>
Mashuk	Peter Polycarpou	<i>Novikov's Story</i>
Pryakhin	Gerard McDermott	<i>A Hero of the Soviet Union</i>
Ogibalov	Carl Prekopp	<i>A Hero of the Soviet Union</i>
Makuladze	James Lailey	<i>A Hero of the Soviet Union</i>
Sergeyevna	Christine Kavanagh	<i>Fortress Stalingrad</i>
Padre de Hitler	David Seddon	<i>Fortress Stalingrad</i>



Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

Secretário de Stalin	Tony Bell	<i>Fortress Stalingrad</i>
Petenkoffer	Lloyd Thomas	<i>Fortress Stalingrad</i>
Driver	Jude Akuwudike	<i>Fortress Stalingrad</i>
Markov	Simon Bubb	<i>Viktor and the Academy</i>
Chepyzhin	James Greene	<i>Viktor and the Academy</i>
Vanya	Gerard McDermott	<i>Viktor and the Academy</i>

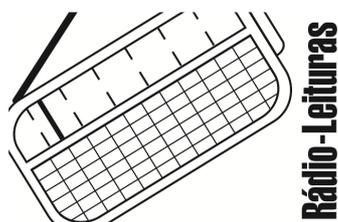
Duas estruturas consistentes com o padrão de adaptações da BBC foram imediatamente óbvias: o Classic Serial, uma hora de transmissão de radioteatro; ou a estrutura de 45 minutos de uma Afternoon Play ou uma série delas. Por fim, não foi disponibilizado um espaço de teatro por semana, ou mesmo por dia, para *Life and Fate*; mas todos os espaços de teatro durante uma semana de transmissão, de domingo, 18 de setembro, a domingo, 25 de setembro, foram conectados a *Life and Fate*⁴.

Tabela 2 – Programação da BBC Radio 4, *Life and Fate*, 18 – 25 de setembro de 2011

Todas as peças baseadas na tradução por Robert Chandler

Domingo, 18 Set	Segunda, 19 Set	Terça, 20 Set	Quarta, 21 Set	Quinta, 22 Set	Sexta, 23 Set	Sábado, 24 Set	Domingo, 25 Set
	Woman's Hour Drama (15 mins) <i>Anna's Letter</i> Dram. de Mike Walker Dir. de Alison Hindell	Woman's Hour Drama (15 mins) <i>Vera and Her Pilot</i> Dram. de Alison Hindell	Woman's Hour Drama (15 mins) <i>Abarchuk</i> Dram. de Mike Walker Dir. de Alison Hindell e Jonquil	Woman's Hour Drama (15 mins) <i>Lieutenant Peter Bach</i> Dram. de Jonathan Myerson Dir. de Alison Hindell	Woman's Hour Drama (15 mins) <i>A Hero of the Soviet Union</i> Dram. de Jonathan Myerson Dir. de Alison		

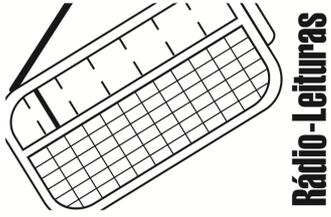
⁴ Entretanto, como Kate Chisholm destaca, Radio 3 desenvolveu, em certa medida, uma estrutura temática similar para uma semana, mas com um compositor, como Bach, Beethoven ou Tchaikovsky.



			Panting		Hindell		
Classic Serial (1 hour)	Afternoon Play (45 mins)	Afternoon Play (45 mins)	Afternoon Play (45 mins)	Afternoon Play (45 mins)	Afternoon Play (45 mins)	Saturday Play (1 hour)	Classic Serial (1 hour)
<i>Viktor & Lyuda</i>	<i>Krymov & Zhenya-Lovers</i>	<i>Journey Dram. de Mike Walker</i>	<i>Building 6/1- Those Who Were Still Alive</i>	<i>Novikov's Story</i>	<i>Krymov in Moscow</i>	<i>Fortress Stalingrad</i>	<i>Viktor & the Academy</i>
Dram. de Mike Walker	Dram. de Jonathan Myerson	Dir. de Alison Hindell	Dram. de Jonathan Myerson	Dram. de Mike Walker	Dram. de Jonathan Myerson	Dram. de Jonathan Myerson	Dram. cd Mike Walker
Dir. de Alison Hindell	Dir. de Jonquil Panting		Dir. de Jonquil Panting	Dir. de Alison Hindell e Jonquil Panting	Dir. de Alison Hindell e Jonquil Panting	Dir. de Alison Hindell	Dir. de Alison Hindell

A decisão também permitiu que, em resposta à própria estrutura do romance de seguir um grupo de personagens, e depois outro, e depois outro, que as peças precisassem ser interconectadas e seguissem a "linha" do romance original. Não é necessário escutar a todas as peças para escutar e compreender uma delas.

A dois escritores foi designada a tarefa de adaptação. Citando Tim Martin, "entre ambos, responsáveis por uma série de adaptações radiofônicas de grande visibilidade de Dickens e Pasternak a Solzhenitsyn e Günter Grass," tanto Jonathan Myerson quanto Mike Walker eram adaptadores com larga experiência (MARTIN, 2011, p. 61). Interessado em uma abordagem baseada no texto, foi Myerson quem gerou os apartes semi-improvisados em que os personagens "falam com a câmera". Aqui a linha que divide ficção e realidade, rádio e outros meios de comunicação, torna-se tênue; a ideia ao menos no estúdio, era que o personagem fosse entrevistado, falando sobre quem ou o que não estava exatamente claro. Alguns destes apartes, na realidade, permanecem na adaptação finalizada da 13ª parte. Por outro lado, Walker está interessado no "modelo de histórias curtas Chekoviano". Invocando o que Grossman falou sobre Chekov escrever um longo romance/peça sobre a Rússia na virada do Século XX, Walker sugeriu levar esta abordagem para as ondas eletromagnéticas, em uma série



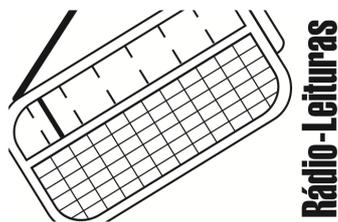
Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

de peças cumulativas, autônomas e, em um movimento surpreendente para o rádio, onde muitas das histórias da adaptação nunca coincidem.

No final, as abordagens dos dois escritores foram incorporadas. Myerson focou no eixo narrativo que culminou na Batalha de Stalingrado, 1942, e aqueles que envolviam o personagem Krymov. Walker concentrou-se no fio condutor da família Shtrum. Neste estágio inicial do processo produtivo, houve uma discussão sobre o uso ou não de um narrador. "Este é um romance documental", disse Myerson. "Você não espera necessariamente um narrador constante, ele só o direciona diretamente e diz, 'isso é o que aconteceu neste dia'." (WATSON, 2011). Esta estrutura narrativa foi rejeitada, parcialmente pela pressão do tempo e parcialmente porque Hindell sentiu que a filosofia de Grossman estava implícita no enredo e nos diálogos e não precisava do narrador como um guia (no lugar de um narrador nós temos monólogos de Grossman, Shtrum e Nadya). Hindell queria que o ouvinte tivesse uma "impressão panorâmica". Isso, entretanto, constitui um desafio para equilibrar a já perigosa linha entre o didatismo exagerado e o contexto histórico necessário para a compreensão do ouvinte. Walker que muito do conteúdo em *Life and Fate* precisava ser "empurrado", isto é, ser destacado, mas de maneira que a audiência sentisse que "aprendeu", não que "lhe contaram".

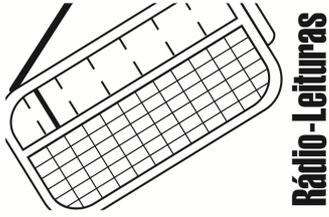
Questões inerentes a este processo incluem se os ouvintes podem acompanhar um elenco tão grande. Também o fato de a história ser desconhecida para 99% da população, ao contrário de uma adaptação de Dickens, por exemplo. De fato, alguns ouvintes sentiram que a "programação de cobertura" era impossível e desarticulada. Um ouvinte questionou por que a história não poderia estar no Classic Serial semanalmente por oito semanas. Apesar destas dificuldades, Hindell tinha certeza de que uma serialização superior a uma semana arriscaria um afastamento e colapso da concentração do ouvinte. A jornalista Elisabeth Mahoney enalteceu os "intervalos" para "absorver e algumas vezes recuperar-se da intensidade" (MAHONEY, 2011).



Muitos ouvintes elogiaram a estrutura como corajosa e imaginativa. Um ouvinte manifestou o desejo de ver uma produção como *Life and Fate* na televisão, já que ela ou ele não conseguia encontrar nada de nível similar para assistir na TV. Jane Thynne, uma crítica de rádio, sugeriu que a jogada de preencher todos os espaços da rede com este "épico funcionou maravilhosamente" (THYNNE, 2011, p. 16). Aya Vandebussche, que escutou a quase todas as peças na semana de transmissão via *download*, sentiu-se totalmente confortável com a estrutura. "Embora não haja uma ordem para a cadeira de eventos, você pode escutá-los na ordem 'errada' e ainda funcionam" (2011).

3. Gênero

Frequentemente se compara *Life and Fate* com *Guerra e Paz*, leitura favorita de Grossman. Os adaptadores de *Life and Fate* também se referiram à natureza "Chekoviana" de *Life and Fate*, como mencionado anteriormente. Classificar as adaptações em gêneros é difícil porque cada peça precisa ser considerada individualmente e como parte do todo - comercializar *Life and Fate*, entretanto, requer o tipo de trabalho que John Frow denomina "estratégias para ocasiões" (FROW, 2006, p.13). Frow descreve gênero como um "menu aberto sensível ao contexto" em um programa de computador (2006, p.84). Neste sentido, as camadas da adaptação de *Life and Fate* podem ser vistas como uma variedade de formas emanando de um núcleo central. Pistas são apresentadas nas margens do texto (como peças de TV, textos para iPlayers e introduções das transmissões radiofônicas). Por exemplo, leitores das críticas de *Life and Fate* em jornais podem ter chegado a peças como *Viktor & Lyuda* com a expectativa de um olhar no estilo Solzhenitsyn para o regime totalitário e ser surpreendidos por um drama familiar, ambientado na guerra. Ainda assim, não é necessário que as pistas de gênero envolvendo *Life and Fate* sejam tomadas como sagradas. Nas palavras de Frow, "qualquer texto comunicado para uma



Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

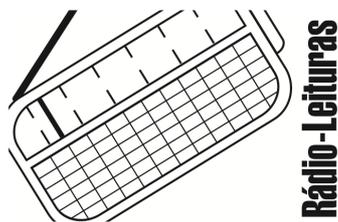
Leslie McMurtry

audiência *desconhecida* ... precisa negociar esta relação com estranho cuja resposta não se pode avaliar plenamente com antecedência" (2006, p. 115).

O autor ucraniano Zinovy Zinik questionou se *Life and Fate* não poderia se tornar uma "versão russa de *The Archers*" (ZINIK, 2011). No *Times Literary Supplement*, ele elabora este argumento, chamando *Life and Fate* de "convencional". Certamente, pelo tom de Zinik nós supostamente deveríamos nos sentir desconfortáveis com a menção de *Life and Fate* e *The Archers* na mesma frase. Frow sugere que "nossas experiências em relação a um texto sempre [são] organizadas antecipadamente - pelas expectativas sobre o *tipo* de texto, se nada mais" (2006, p.27). Tendo isso em mente, é de alguma maneira enigmático que Zinik enquadre *Life and Fate* como um *Archers* anti-Stalinista, se nunca foi definido assim na sua publicidade. *Life and Fate* foi divulgado como um "evento" em vez de um drama, uma série em curso, mesmo se Chisholm questionasse "seremos capazes de nos transportar, no estilo Ambridge, novamente para a estória sem perder o ritmo?" (CHISHOLM, 2011, p. 62). Eu questionei em um momento se o monólogo de abertura no Classical Serial, extraído da carta de Grossman para Khrushchev faria novos leitores dispersarem pensando que *Life and Fate* era uma memória de Viktor Shtrum, mais do que um romance de Vasily Grossman.

Perversamente, agora é muito mais difícil para nós vermos o que ocorria na experiência soviética além da tragédia. Entre nós e a realidade sentida daquele tempo agora reside uma barreira, que é como um negativo fotográfico do problema que Grossman enfrentou ao tentar introduzir alguma tragédia em um cenário compulsoriamente otimista... De outro modo, nós arriscamos tratar o passado meramente como um teatro em que nossa própria mágica é confirmada (2011, p. 20).

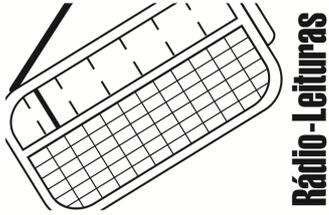
Vandenbussche, por outro lado, apesar de abordar as peças sob um contexto historicamente saturado, acreditava que uma das grandes virtudes de *Life and Fate* era sua falta de dogma.



Não parece que *Life and Fate* tenta impor uma ideologia. Na verdade, a exposição do regime cruel de Stalin é mais desolador do que raivoso, as dúvidas e escolhas secundárias e conflitos do partido são difíceis, confusos e dolorosos... *Life and Fate* assume o lado do povo em vez de assumir o das nações, o que pode não ser a coisa mais comunista a fazer, mas é muito interessante e torna o drama muito comovente (2011).

Em uma adaptação deste tipo, cenários e personagens que estavam presentes no original tiveram que, necessariamente, ser cortados da transmissão radiofônica. Quando entrevistei Hindell, ela enfatizou que os cortes foram feitos para permitir a emergência do centro dramático do romance. Uma ausência que se pode notar nas peças é a estória de Darensky nas pradarias. Esta ausência tornou mais visível para os que foram à *Life and Fate Conference* em 9 de setembro de 2011, já que muitos dos impressionantes banners decorativos criados para o Grossman Centre em Turin que adornavam o pátio da faculdade citavam Darensky amplamente. Hindell disse que a decisão de excluí-lo reside no fato de que não havia nada "diferente nele. E cavalos não são muito bons no rádio". Brincadeiras à parte, a tensão entre necessidade dramática e adaptação fiel foi trazida à baila durante a sessão de perguntas do painel "Dramatização Radiofônica" da conferência em Oxford, à qual retornaremos mais tarde. Isso, entretanto, conecta o conceito de "lacunas" com a necessidade prática da peça. Wolfgang Iser discutiu em seu artigo a ideia do *trabalho literário* tendo dois pólos; "o pólo artístico do texto do autor, e a estética que é a percepção realizada pelo leitor" (ISER, 1980, p.106). A abordagem teórica de Iser corresponde de maneira muito pertinente a *Life and Fate*, cujos numerosos personagens juntamente com a falta de julgamento moral do autor passou a torná-lo um ideal "convite tácito para encontrar as conexões perdidas" (ISER, 1980, p. 112). Por exemplo, diferentes personagens apresentados ao leitor podem apresentar distintos estilos de vida que o autor apresenta, torna válidos, e então eles caem no esquecimento. Um personagem que não aparece na adaptação radiofônica de *Life and Fate* é Ikonnikov.

Alex Danchev, da University of Nottingham, argumenta de maneira persuasiva em seu artigo "Vasily Grossman's Ethics" que Ikonnikov, o "santo tolo" no trabalho de



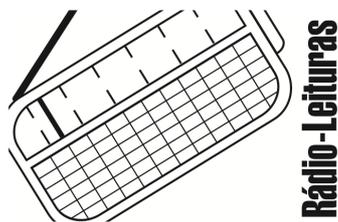
Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

campo alemão, é testemunha presente e moral do caso de Grossman para a ética dos pequenos atos de bondade humana. Há muitos exemplos disso no romance que ajudam a alcançar uma lógica moralizadora. Nesta ética, o beneficiário dos atos de bondade não precisam merecê-los e o agente não precisa ser compreendido. Entretanto, Hindell argumenta pela necessidade da moralidade "estar explícita em cada enredo" da adaptação de *Life and Fate*. Como ela havia dito antes no painel, "Ele [Grossman] nunca faz você julgá-los [os personagens]. Ele permite que o leitor tire suas próprias conclusões... alguns personagens não são corajosos quando deveriam ser, alguns são extremamente corajosos quando não precisavam ser". Danchev acreditava que Ikonnikov personificava a moral central de *Life and Fate*. Entretanto, como um personagem no romance, através de "situações individuais" combinadas "em um campo referencial", Ikonnikov desaparece e não é apresentado como um herói de *Life and Fate* (ISER, 1980, p. 116). Embora Hindell se refira a Ikonnikov como um "personagem passivo e estático" que "seria simplesmente tedioso no rádio" há a criação de uma lacuna intrigante ao não inclui-lo. Hindell continua, "Se é muito explícito, pode ser didático". A ética da bondade sem sentido que Danchev destaca mostra a mudança súbita entre a moralização no romance e no rádio..

4. Som e Fúria: a Batalha de Stalingrado no rádio

Mike Walker brincou que no Saturday Play, *Fortress Stalingrad*, somos apresentados a "Stalingrado com verba da Radio 4!" ("LIFE AND FATE: THE RADIO DRAMATIZATION," 2011). Jonathan Myerson, o adaptador desta peça, admitiu em Oxford que ele diz para seus próprios estudantes não tentarem escrever cenas de batalha em rádio. Há uma série de razões para esta proibição. A principal delas envolve o *timing*. Pode ser muito difícil escolher a informação mais relevante na velocidade correta do rádio, ao contrário do cinema ou da televisão, então a narrativa tende a ficar um pouco para trás ou tornar-se confusa. Hindell explica que "O Saturday Play foi



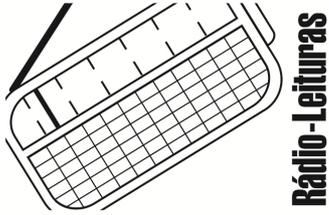
o primeiro a ser gravado e o primeiro escrito depois do [Tenente] *Peter Bach*,” e que Jonathan Myerson “tem uma tendência a escrever obliquamente.” A batalha no rádio apresenta-se ao ouvinte necessariamente com uma profusão de vozes e ruídos. Como a Batalha de Stalingrado, como descrita por Grossman, pode ser evocada com sucesso no ar?

O trabalho de Dermot Rattigan e Susan Douglas na percepção e identificação sonora nos leva a algumas respostas. De acordo com Rattigan,

ao usar o pretérito imperfeito do verbo "escutar" compreende-se que todo som ouvido por um indivíduo é um som emitido. O som acontece e está metaforicamente morrendo, apodrecendo ou morto, antes que nossos cérebros tenha identificado ou percebido o que este som tinha a intenção de ser (2000, p.124).

Parafraseando Hindell, o problema de uma arma no rádio é que você não sabe quem atirou. O diálogo precisa suportar as ações para que o cérebro possa construir um sentido disso em um tempo razoável. O *insight* de Rattigan sobre *timing* e percepção cerebral é muito útil aqui: a habilidade cerebral de receber, filtrar e reconhecer um som isolado é relativamente simples e rápido. Entretanto, quando mais informação é fornecida, melhor o cenário acústico será. Por exemplo, um simples arranhão não irá, como sugere Hindell, dar uma ideia clara da ação. Entretanto se o ouvinte escuta o arranhão, depois um grito, e um impacto, seguido de um vidro quebrando, quase instantaneamente, a probabilidade de relacionar com um acidente automobilístico é alta. O cérebro tem conjuntos de sons pré-programados como grupos associados para criar um novo som individual. A imagem acústica, portanto, é uma coleção separada de sons, que seguem uma sequência empírica padrão para formar sons unitários ao se unirem.

No caso do *Fortress Stalingrad*, “um momento de confusão ou incerteza pode ocorrer se a associação sonora não gerar nos construtos cerebrais uma imagem nova e diferente para o grupo de sons escutados” (RATTIGAN, 2000, p.128). Pela experiência de Hindell, foi atingido o melhor resultado possível: "As pessoas disseram: 'Eu me perdi, mas não importa'." Além disso, a questão da autenticidade cria nuances



Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

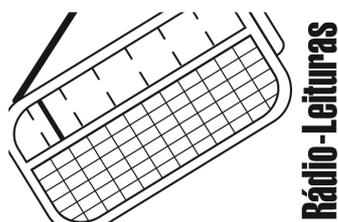
Leslie McMurtry

adicionais na fidelidade entre o romance e a integridade dramática do debate. Houve muito esforço para preservar a autenticidade no uso dos efeitos sonoros específicos de um período. Minha impressão pessoal do cuidado tomado em estúdio desde o correto aparelho de telefone em que Viktor atende a uma chamada de Stalin até o uso de uma caneta tinteiro por Viktor para assinar retratação. Mark Nuerman gravou pessoalmente sons de tanque autênticos no Tank Museum de Bovington, Dorset, para *Novikov's Story* usando um dos tanques soviéticos T-34. Este é, talvez, o risco de seguir esta política de maneira muito rígida. Entretanto, Hindell sustenta que o nível de precisão vale a pena: "isso indica com sucesso a dimensão e o caos. Você não pode acompanhar a batalha no rádio em uma escala de Tolstoy".

Um contraponto interessante para o papel das sonorização das batalhas é a peça *Vera and Her Pilot*, que usa tanto o som de aviões quanto outros bem construídos, uma ambiguidade em que a tranquila floresta dos corpos voadores de Viktorov poderia incluir Vera, mesmo se ela estivesse a centenas de milhas de distância.

5. Elenco

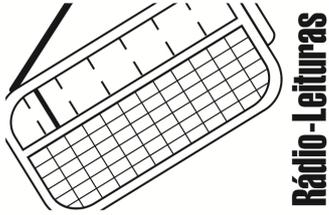
Hindell afirma que um bom elenco facilita o trabalho do diretor. Os atores "chegam preocupado somente com seus próprios personagens, e os diretores garantem que os atores estejam atuando na mesma peça." A seleção de elenco mais importante foi a do papel de Viktor Shtrum, que é chamado de "estrela do elenco". Hindell lembra que para o papel era preciso ter um ator que fosse facilmente reconhecido, que se enquadrasse no orçamento da BBC4, que fosse um bom radioator e que não fosse constantemente escutado no rádio. Com isso em mente, o ator que Hindell escutou dizendo as palavras de Shtrum em sua mente foi o shakespeariano Kenneth Branagh; Branagh interessou-se pelo papel, mas uma série de conflitos de agenda lhe impediram. Foi preciso um ano de atraso nas gravações dos trechos de



Shtrum de *Life and Fate* para esperar que Branagh concluísse a direção do filme *Thor*. Até o final de dezembro de 2010, Hindell havia se conformado com o fato de ter que fazer uma nova escolha. Entretanto, no final Branagh interpretou o papel de Shtrum.

Branagh aportou a perfeita qualidade de estrela à série de peças já notável para a forma como era estruturada e a resposta de críticos e jornalistas foi além das expectativas da equipe de produção. O impacto da presença de Branagh é inegável. Esperando pelo primeiro painel na conferência de Oxford, ouvi duas mulheres conversando, "Você já leu o livro?" "Bom, se Kenneth Branagh pode fazer isso no rádio..." com a suposição de que a segunda mulher não precisa ler o livro se ela escutar a performance de Branagh no rádio. (A crítica Clare Heal disse mais ou menos a mesma coisa; ela não leu *Life and Fate* "então não posso dizer quão fieis foi a adaptação de Mike Walker e Jonathan Myerson, mas foi rádio de qualidade" (HEAL, 2011, p. 63)). Sobre a contribuição dramática de Branagh não há dúvidas. A energia e profissionalismo que ele transpirava quando realizava as leituras estimulavam o resto do elenco. Quando foi entrevistado, Branagh explicou sua capacidade de entrar no personagem, "Há uma eletricidade no que escutamos, que pretende fazer as pessoas entenderem, OK, imagine estas coisas [o regime stalinista] e agora vamos lá conhecer esta família normal" (MARTIN, 2011, p. 61).

Outra importante "estrela do elenco" era o papel de Krymov, que foi interpretado por David Tennant (ou, como Giles Coren diz, "um ex-Doctor Who" (COREN, 2011, p. 24). A estória de Krymov é completamente central no livro. Como Jekaterina Shulga (UCL) argumenta de maneira muito persuasiva, Krymov é uma vítima do tempo; ele é torturado pelo tempo. Em *For a Just Cause*, ele é completamente relevante para a política de tempo; em *Life and Fate* ele está fora de sintonia da realidade. Quanto à estrutura de *Building 6.1* e como isso se relaciona com Krymov, Vandenbussche escreveu, "esta estrutura oferece uma noção de fração, fragmentos de vida durante a guerra e juntos eles traçam uma terrível imagem de tempo e espaço" (2011). O elenco funciona parcialmente porque Tennant é muito conhecido em termos heróicos. Como quase todos os personagens de *Life and Fate*, Krymov acredita que



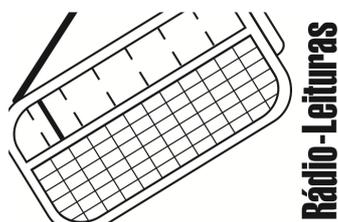
Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

está certo. Em *Krymov in Moscow*, isso acontece de tal maneira que o investigador da NVKD que tortura Krymov foi interpretado por Ellitt Levey, que na época da gravação estava interpretando o oposto de Tennant na produção *Much Ado About Nothing* no Wyndham Theatre no extremo oeste de Londres. Levey interpretou de Don John a Tennant's Benedick, então o casting foi surpreendentemente acidental. Isso pareceu funcionar — Paul Donovan chamou *Krymov in Moscow*, “em que um homem é espancado com um polvo em Lubyanka, ... quase tão poderoso [quanto *Anna's Letter*]” (DONOVAN, 2011, p. 84).

Um potencial problema de casting foi a similaridade entre as vozes de Madyarov (Ralph Ineson) e Karimov (Stephen Grief), ambos excelentes atores em seus próprios espaços. Entretanto, suas vozes eram bastante semelhantes, a tal ponto que mesmo eu, que sabia o que estava ocorrendo, fiquei confuso em relação a quem estava falando. O critic Chris Maume não viu isso como um problema, tanto que elogiou Ineson, “cujo rico sotaque de Yorkshire atribui graça ao papel de um informante suspeito” (MAUME, 2011, p. 62). O casting de Raquel Cassidy para interpretar o papel de Zhenya também foi elogiado. Durante a leitura de *Viktor & Lyuda*, perguntei a Cassidy, “O que você pensa de Zhenya?” “Esta é a questão,” ela respondeu. Vandebuscche estava entusiasmado com a representação de Cassidy, “Zhenya é incrível, e eu acho que muitas de suas qualidades vêm de Raquel Cassidy, que a interpreta e me surpreendeu e impressionou tanto que não pude evitar me apaixonar por ela” (2011).

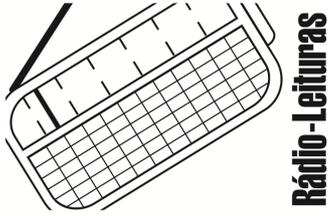
A equipe de produção de *Life and Fate* fez algumas decisões abrangentes desde o início. Isso inclui a pronúncia (“com-RAIIID” em vez de “com-RADD”), a consolidação dos sobrenomes de origem paterna, e no que diz respeito ao sotaque: sem sotaques russos, sem sotaques alemães ou regionais entre o elenco, que era de todos os cantos da Grã-Bretanha (sem padronização, isto é, nem todos os moscovitas eram do norte, etc). O único momento em que escutamos o sotaque russo é em *Lieutenant Peter Bach*, e neste caso é intensamente memorável. A voz é de Jessica Raine e ela está



interpretando Zina, uma garota russa “colaborando” com o inimigo. O inimigo é o Tenente Peter Bach, interpretado por Geoffrey Streatfeild, e um dos personagens das adaptações pelo qual é difícil sentir empatia. Seu tratamento com Zina é sub-humano. Ela tem sotaque russo para ilustrar como soa para Peter: há um colapso na comunicação. No entanto, o perigo é que isso faça a audiência começar a vê-la da maneira como ele vê: ignorante e útil somente até certo ponto.

Hindell ficou chocada quando disseram a ela, seriamente, “Estou tão feliz que vocês não fizeram isso com sotaques russos’.” Usar sotaques estrangeiros não era uma prática na Radio 4 há pelo menos 30 anos. Ainda assim, a reação ao uso de sotaques não foi universalmente aceita. Uma ouvinte que telefonou para a BBC durante *Krymov & Zhenya- Lovers Once* sentiu que a peça foi dramatizada incorretamente, já que nazistas foram interpretados com sotaques do norte e judeus com sotaque do sul (apesar de não haver nazistas nesta peça em particular). Dois ouvintes comentaram em 23 de setembro de 2011, durante a peça *Hero of the Soviet Union*, em relação aos sotaques, embora ambos parecessem muito confusos em suas objeções. Um perguntou porque o sotaque da Europa Central foi utilizado. Atores “islâmicos” deveriam ter sido usados, sugeriu outro.

Em *Journey*, uma amiga da família Shaposhnikovs, Dr Sofya Levinton (interpretada por Sarah Kestleman), está em seus cinquenta quando se encontra no caminho para a câmara de gás. Seu ato de “bondade sem sentido” é um dos episódios mais mordazes do livro. Neste sentido, o horror é perfeitamente viável através do som como poderia ser através de um sentido visual sobre-utilizado. Houve um grande cuidado com o cenário sonoro em *Journey*; os sons durante os momentos finais da vida de Sofya prendem mais a atenção do que qualquer representação televisual. Eu acho que há o risco de ser cafona, mas com uma crueza desprovida de qualquer sentimento, o som fala direto ao coração dos personagens. Este é um sentimento ecoado por Tom Meltzer, “os efeitos sonoros são desagradavelmente perfeitos... o horror das câmaras de gás é evocado com batidas não especificados” (MELTZER, 2011, p. 24).



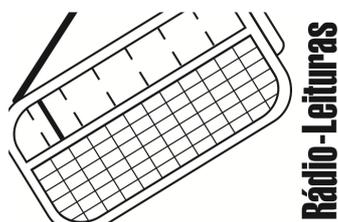
Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

Em *Anna's Letter*, a mãe Viktor, Anna, é interpretada por Janet Suzman. A estória de Anna reflete o que a mãe de Grossman deixou para trás em Berdichev. Grossman tirou a força do generoso exemplo moral de sua mãe, como fez Viktor. *Anna's Letter* foi lida em forma de monólogo, quase sem edição a partir da forma como apareceu em *Woman's Hour*, por Janet Suzman no painel "Life and Fate Dramatization" durante a conferência de Oxford. Foi muito intenso escutar "life" e através da emoção e caracterização propiciada pela atriz e pelos escritores, funciona igualmente bem nas três mídias – como um monólogo dramático, como uma peça radiofônica e, claro, como parte de um romance. É extremamente apropriado, e certamente uma decisão sagaz, que o monólogo segue *Viktor & Lyuda* apesar de eles não poderem ser mais diferentes um do outro em forma e conteúdo. A reação do público a *Anna's Letter* foi transbordante: um ouvinte telefonou para agradecer a BBC, já que ela ou ele nunca havia sido tão tocado por um programa de TV como por *Anna's Letter*. A recepção dos críticos não foi menos impressionante: Pete Naughton admitiu ter escutado em lágrimas e Mahoney "solução em um trem lotado", como o programador da Radio 4, Gwyneth Williams (MAHONEY, 2011). O destino dos judeus soviéticos, particularmente ucranianos, durante a guerra foi algo que Grossman estava determinado a representar, apesar das políticas revisionistas adotadas pelo regime no período imediatamente pós-guerra, "uma marca não simultânea do simultâneo" como Motzkin indica (MOTZKIN, 1996, p. 272).

6. Publicidade e audiência

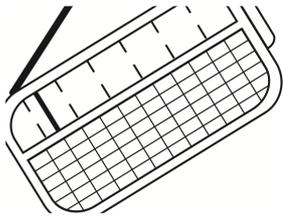
Uma quantidade sem precedentes foi investida na publicidade de *Life and Fate*. Como disse Hindell, o Ela cita que real sentido da ocasião devido à quantidade de trailers – trailers de TV são objetivo das adaptações radiofônicas era "criar consciência" de Grossman e seu romance.pouco usuais para divulgar o rádio britânico – e programação de apoio. Os críticos perceberam que os trailers eram "infinitos" e



onipresentes. A única preocupação de Hindell era a insistência de *Radio Times* em numerar as peças em suas listagens. As peças tinham títulos sob o título geral de *Life and Fate* e não números, como episódio 3, por um motivo específico; a ideia era aumentar a sensação de que poderiam ser escutados em qualquer ordem e sem que se tivesse ouvido todas as peças antes de escutar uma em específico. Muitos ouvintes acharam isso confuso.

O uso do iPlayer e o *download* das peças foi extremamente importante para como *Life and Fate* disseminou-se. Apesar da disputa pelos direitos com o *publisher* da versão em língua inglesa do livro, Random House, Hindell acredita que estes métodos de acesso às peças radiofônicas foram “absolutamente essenciais”. Clare Heal crê que este tipo de fenômeno radiofônico teria sido “impossível sem o iPlayer na internet” (HEAL, 2011, p. 63). A crítica de rádio Gillian Reynolds, por exemplo, confessou que não conseguiu escutar uma semana completa de *Life and Fate*, tendo escutado a três peças e então baixado a quarta via iPlayer (2011). Outra crítica, Miranda Sawyer, esperava ansiosamente “por uma longa, solitária viagem de carro e para escutar o drama completo de uma vez” (SAWYER, 2011, p.36). Giles Coren, um fã confesso do livro tinha, até a peça, sido infeliz em convencer as pessoas a lerem o romance; “as pessoas preferem conectar o iPod e folhear a *Hello! Magazine*. Mas agora você pode conectar enquanto está correndo ou cortando a grama, e você deve fazê-lo” (COREN, 2011, p.34).

Um evento publicitário de sorte, mas não previsto foi a conferência de dois dias promovida pela St Peter’s College Oxford, em 9 e 10 de setembro. Mark Damazer, da St Peter’s College, organizou o evento com a BBC promovendo uma série de painéis com o propósito de publicizar as adaptações e o trabalho de Grossman a uma audiência ampla. O correspondente acadêmico da conferência, “Vasily Grossman: Ruthless Truth in the Totalitarian Century: An Interdisciplinary Symposium,” foi organizado por Dr. Patrick Finney da Aberystwyth University e foi um evento internacional com uma variedade de papers discutindo Grossman e seus trabalhos. Contou com a presença dos principais pesquisadores da obra de Grossman e de

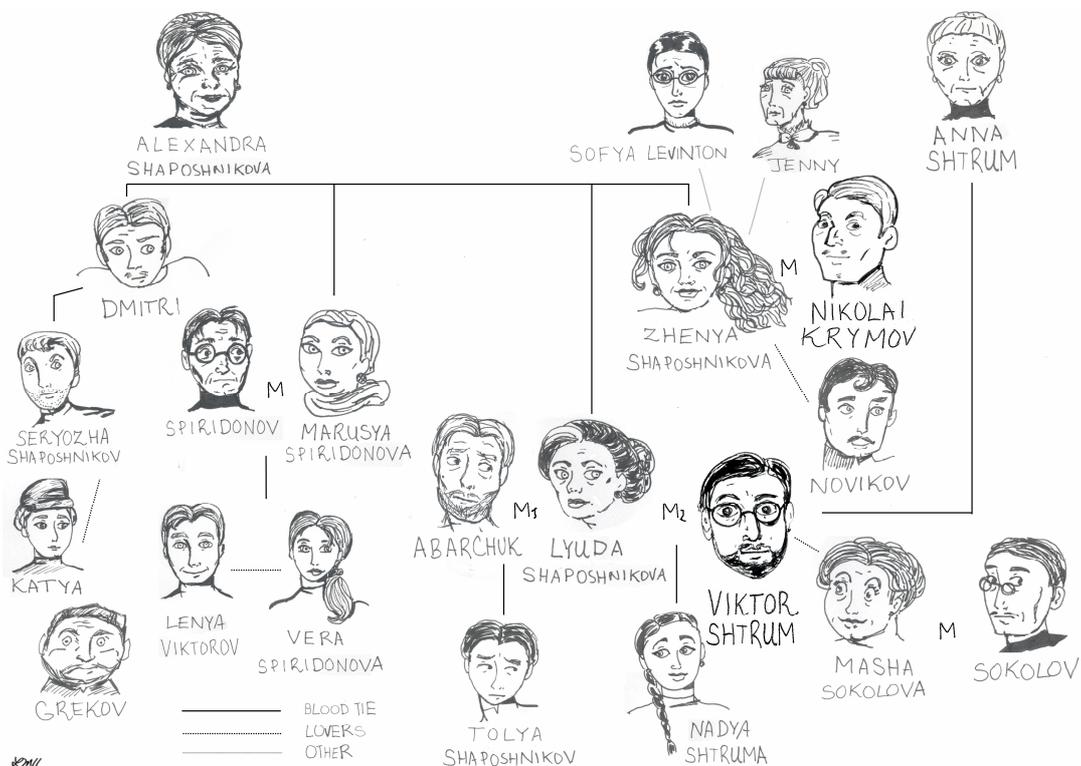


Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

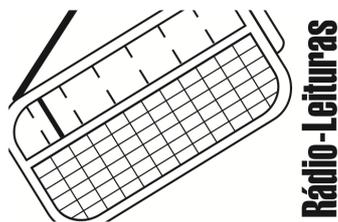
Leslie McMurtry

representantes do Turin Centre for Grossman Studies. Hindell acredita que ela “aconteceu no momento certo, mas me deu ideias para deliberadamente chegar a uma reação—nos termos na BBC.” Finalmente, a realização de uma árvore genealógica foi fundamental para ajudar os ouvintes a acompanharem os personagens que eram importantes para Hindell quase desde o começo. Elisabeth Mahoney é uma das muitas que mencionaram a surpreendente utilidade disso: “eu nunca havia imprimido uma árvore genealógica para acompanhar uma peça radiofônica, ou perdido outros programas favoritos para acompanhar um” (MAHONEY, 2011).

Figura 1 – Árvore genealógica da BBC Radio 4 para *Life and Fate*, desenhada por Leslie McMurtry e disponível no site da BBC



Um tema foi recorrente na conferência de Oxford e nas minhas entrevistas com a equipe de produção: a unanimidade sobre a alta habilidade intelectual e nível de



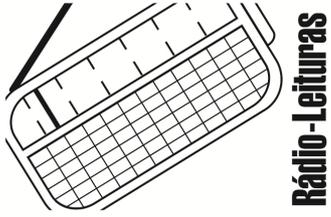
conhecimento geral do ouvinte típico da Radio 4. Os membros da audiência foram, até onde uma pesquisa informal realizada por mim e por Hindell pode determinar, composta primordialmente por ouvintes habituais da Radio 4. Trata-se de uma audiência inteligente, que ouvindo à Radio 4 percebe que ao material tenha sido emprestada certa credibilidade. O público de *Life and Fate*, então, não parece ser o tipo de ouvinte que sintoniza Radio 4 a cada seis meses, ou alguém sem uma história com o radio, atraído pelos trailers televisivos. Isso remonta ao chamado *ethos* Reithiano da Radio 4. John Reith, claro, foi o primeiro director-geral da BBC. O *ethos* Reithiano já foi definido como

diretamente elitista, aristocrático, autoritário, sufocante... quando Reich falou em trazer ao público britânico “o melhor” das coisas – ideias e cultura e informação que eles não sabiam que queriam mas que ele, pelo menos, sabia que eles precisavam em uma era de democracia massiva – ele indubitavelmente levou o paternalism neo-vitoriano à perfeição (HENDY, 2007, p.2).

119

Entretanto, algumas pessoas argumentaram que este *ethos* era também um element de apelo às massas para faze-lo, para criar uma “cultura comum”, e é verdade que Reith nunca aprovou o Third Programme porque era elitista e de abordagem restrita.

Life and Fate enquadrava-se muito bem no *ethos* reithiano, como admitiram Hindell, Walker e Myerson, among others. Ainda assim, todos estavam consciente de uma tentativa de não ser muito didáticos, como ilustrado pela discussão anterior sobre o personagem Ikonnikov. Na experiência de Hindell, algumas pessoas queriam que fosse disponibilizada uma cronologia (para escutar as peças) e alguns fizeram uma “escuta de amostras, fazendo provas.” Em relação à participação da audiência, Mike Walker destacou o imediatismo de um drama radiofônico. “Você pode deixar um livro de lado,” diz ele, “mas o rádio é próximo a você... você não pode fugir do som, ele é mais bruto. [Você precisa] de uma audiência engajada, Inteligente e disposta a se envolver” (“LIFE AND FATE: THE RADIO DRAMATIZATION,” 2011). Isso está diretamente relacionado, novamente, às descobertas de Rattigan e Douglas. O radio



Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

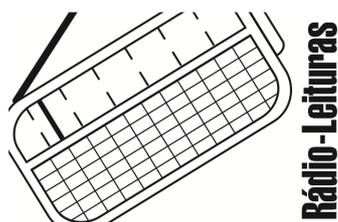
Leslie McMurtry

existe em uma “macro escala, isto é, fala a todos os ouvintes ao mesmo tempo; mas é escutado em uma micro escala pelos sujeitos que o ouvem em atos privados conscientes (ativos) e inconscientes (passivos) de escuta” (RATTIGAN, 2000, p. 13).

Outra peça em que os efeitos sonoros (ou a falta deles) contribui de maneira interessante é *Abarchuk*, a *Woman’s Hour*, peça que apresenta o ex-marido de Lyuda em um campo de prisioneiros. No estúdio, a história termina com o sinistro som de uma faca sendo forjada, mas parece que o som não era suficientemente convincente, então a versão transmitida termina com *Abarchuk* percebendo que alguém que não deseja seu bem acaba de entrar na sala. Vandebussche (2011) acredita que esta foi, para ele, a peça menos eficiente das 13, menos pelos efeitos sonoros e mais pela forma como é apresentado o fracasso dogmático do partido com *Abarchuk*.

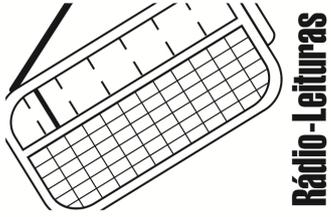
Desta audiência, a reação negativa recaiu sobre dois tipos. A primeira contestou a decisão de mudar a programação da Radio 4 para *Life and Fate*, produção da qual alguns ouvintes não viram alternativa. Alguns ouvintes acharam que o conteúdo era muito pesado para o horário diurno em que foi transmitido, incluindo linguagem de baixo calão, assassinatos e tortura. Estas objeções podem representar uma minoria pequena, mas ruidosa; como descrito por Hendy “instintivamente, conservadores de todas as tendências vêem a BBC como um baluarte contra os piores aspectos da modernidade” (HENDY, 2000, p. 19). Em segundo, há os extremistas acadêmicos. Um deles ridicularizou o fato de não saber em qual romance as peças foram baseadas, já que não refletem *Life and Fate*. Ele ou ela declarou que as produções falharam em trazer uma compreensão da genialidade de Grossman para as transmissões. Seria interessante ouvir mais sobre a opinião deste ouvinte sobre o que estava errado na adaptação.

7. Som e Emoção



Walker mencionou o fato de que enquanto os humanos têm pálpebras, mas eles não tem “pálpebras auditivas”. Parafraseando Douglas (2004), quando crianças, quando ainda estamos focados em nossos olhos, somos muito acalmados/surpresos/assustados por sons do que atraídos. Isso pode de alguma forma explicar porque a adaptação que mais agradou aos críticos foi *Journey*, em que nenhum adaptador quis trabalhar. Walker, que ao final realizou esta adaptação, comentou que escrevê-la foi um dos processos mais difíceis do processo de dramatização, que ele esperava que fosse “deixar as pessoas alteradas” (“LIFE AND FATE: THE RADIO DRAMATIZATION,” 2011). “Você quer fazê-los chorar, mas não quer transformá-los em suicidas” (MARTIN, 2011, p. 61). Como indicou Wendy Lower (Ludwig Maximilian University), menos de 3% dos judeus ucranianos sobreviveram à ocupação alemã, um fato constrangedoramente citado em *Life and Fate*. Grossman destaca sua situação em duas vertentes que são dramatizadas de maneira assombrosa nas peças. Miranda Sawyer ficou frustrada com o primeiro Classic Serial; “as cenas familiares eram exageradas, o personagem Viktor era irritante” (SAWYER, 2011, p.36). Entretanto, quando ela escutou *Journey*, sua opinião sobre a peça tinha mudado.

Outra peça importante foi a série conclusive, *Viktor and the Academy*. Para Vandebussche, (2011) esta foi uma de suas peças favoritas. “É aquele em que tenho passado por uma gama maior de emoções; de frustração e raiva quando me alio a Viktor, euphoria na sua vitória e decepção ao final.” Uma das cenas mais arrepiantes do livro é um telefonema de Stalin para Viktor tarde da noite. Aparentemente Grossman inspirou-se, para escrever isso, na experiência de seu colega Ilya Ehrenburg. Ehrenburg era outro proeminente escritor soviético judeu que se tornou adepto das manipulações do sistema em sua vantagem; com Grossman, ele colaborou no projeto *Black Book*, que desafiava a visão oficial soviética das atrocidades cometidas pela Alemanha contra os judeus no período de guerra. A cena do telefonema de Stalin é um exemplo perfeito de, como explica Joshua Rubenstein (Harvard), “Como alguém sobrevive [à experiência soviética]? Só Stalin sabe.” (RUBENSTEIN, 2011). “Não há



Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

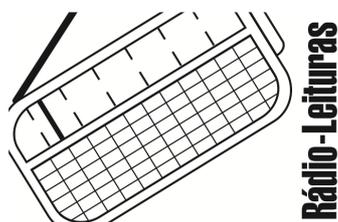
Leslie McMurtry

‘super heróis’ nisso,” disse Kenneth Branagh, “exceto Stalin. O espectro de Stalin paira sobre todo o trabalho” (T. DAVIES, 2011, p. 23).

O *casting* em geral foi bem recebido. Surpreendentemente, um ouvinte sentiu que Branagh foi uma má escolha, sentindo que ele era muito “estrela”. David Tennant, da mesma forma, obteve uma surpreendente falta de êxtase, Pete Naughton declarando que sua performance era “menos impressionante do que eu esperava” (NAUGHTON, 2011). Muitas entrevistas em jornais eram centradas em Kenneth Branagh, mas o *The Guardian* entrevistou Janet Suzman sobre a força de sua performance.

8. *Life and Fate*: Verdade e Ficção

Como Hindell me disse no encontro de avaliação de *Life and Fate*, a palavra que mais repercutiu na produção foi “gamechanger,” que significa um sucesso que não pode ser reproduzido; caso contrário perde seu sentido. Hindell revelou que seus chefes lhe perguntaram, “Qual o próximo grande projeto?”. Em resposta a isso, ela disse que uma “peça em escala feijão com arroz” é necessária para haver uma cultura entre produtores e ouvintes de dramas radiofônicos que pode de vez em quando ser elevada por um “evento”. Sob o ponto de vista de Mahoney, todos os elementos que Hindell acreditou serem necessários – a estrutura, o casting – foram o que garantiu o sucesso de *Life and Fate*. “Ele conta histórias que são imediatamente reais, vívidas, emocionantes e elucidadoras sobre um dos períodos mais negros da nossa história, e o faz com uma habilidade de guia, comando” (MAHONEY, 2011). Serena Davies, sem ter escutado as peças, sugere que foi um “Evento radiofônico, especialmente se Ken Branagh realiza uma apresentação brilhante” (S. DAVIES, 2011, p. 40).

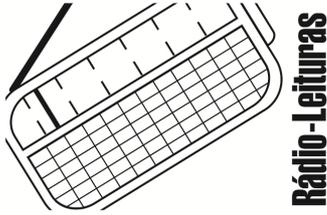


Hindell acreditou que uma abordagem ficcional era mais interessante que contra um fato de maneira mais dura. A importância foi a ressonância emocional e a humanidade de Grossman. Como Laura Guillaume (Aberystwyth/Open University) argumenta, em *Life and Fate*, Grossman não oferece um guia ao julgamento. Em parte ele exonera os indivíduos e coloca a culpa no estado – mas esta não é sua única atitude. Repetidas vezes devotos, admiradores e pesquisadores de seu trabalho destacam o fato de os personagens de Grossman viverem suas vidas sem comentários autorais moralizantes. Paul Donovan disse sobre o Classic Serial conclusivo, que “habilmente congrega temas recorrentes em Grossman, como a fraqueza moral, o anti-semitismo, a dor, a traição, a contorção intelectual... e as similaridades entre Hitler e Stalin”, provendo um final adequado ao livro para todos os temas apresentados nas peças (DONOVAN, 2011, p. 85).

Quando eu pedi a Hindell para resumir seus sentimentos sobre como o projeto se apresenta, ela revelou que não acredita que seria melhor se fosse mais longo. Na edição ela teria pensado, “‘Isto é tão fabuloso, não suporto o fato de não incluir *Isso*’. Grossman vive nos apaixonantes e pequenos detalhes, esta é sua originalidade. Ele dá base para pessoas que não têm uma história de fundo ou afeta e torna inabaláveis vítimas e agressores, uma coisa muito corajosa para se transmitir às 2:15 da tarde” (MELTZER, 2011, p. 24).

No fim, o objetivo do projeto, como Hindell repetiu diversas vezes, era chamar atenção para o trabalho de Grossman. Nisso, parece definitivamente ter obtido sucesso. Beaumont impulsionou Grossman ao topo das listas de autores da Segunda Guerra Mundial, Grossman tem o mais íntimo conhecimento deste assunto... Ele compreendeu as contingências da traição” (BEAUMONT, 2011, p. 42). E apesar de todos os ornamentos de diálogo, efeitos sonoros, música e tramas de programação, a escrita de Grossman ainda foi amplamente apresentada.

Life and Fate elevou muito a barra para as adaptações radiofônicas de larga escala que virão, tanto na Radio 4 quanto em outras emissoras, e será fascinante observar as respostas.



Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

References

AHISKA, S. Meltem. **An Occidental Fantasy: Turkish Radio and National Identity.** Tese apresentada ao Goldsmith's College, 2000.

BBC MARKETING & AUDIENCES. **BBC Radio Log and Daily Overview.** 18/09/11 p. 13-14 19/0/11 p. 13. 20/09/2011 p. 11. 22/09/11 p. 12 23/09/11 p. 9-11 24/09/11 p. 16 27/09/11 p. 13 02/10/11 p. 13 12/10/11 p. 12.

BEAUMONT, Peter. "Life and Fate: A Classic Comes to Radio 4." **The Observer.** 11 Setembro 2011, p. 42.

BIT-YUNAN, Yury. "Vasily Grossman's *Stepan Kol'chugin* in the Historical and Literary Contexts of the Stalin Era." Artigo apresentado no **Vasily Grossman: Ruthless Truth in the Totalitarian Century: An Interdisciplinary Symposium.** 10 Set 2011. St Peter's College, Oxford.

CHISHOLM, Kate. "Radio: Novel Experiment." **The Spectator.** 17 Set 2011., p. 62.

COREN, Giles. "Making Stuff Up Is Too Much Like Hard Work." **The London Times.**, p. 24.

DANCHEV, Alex. "Vasily Grossman's Ethics." Artigo apresentado no **Vasily Grossman: Ruthless Truth in the Totalitarian Century: An Interdisciplinary Symposium.** 10 Set 2011. St Peter's College, Oxford.

DAVIES, Serena. "Review." **The Daily Telegraph.** 17 Set 2011, p. 40.

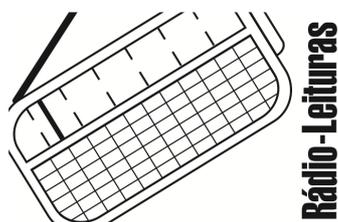
DAVIES, Tristan. "An Epic Quest for Branagh." **Radio Times,** semana de 17-23 set 2011, p. 123.

DONOVAN, Paul. "Soviet Disunion." **The Sunday Times.** 18 set 2011, p. 84-85.

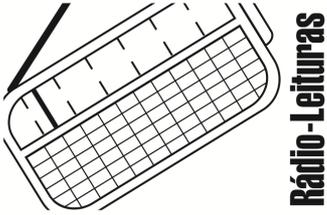
DOUGLAS, Susan J. **Listening In: Radio and the American Imagination.** Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004.

FROW, John. **Genre.** London: Routledge, 2006.

GROSSMAN, Vasily. **Life and Fate.** Trans. by Robert Chandler. Vintage Books: London, 2006.



- _____. **A Writer at War:** Vasily Grossman with the Red Army 1941-1945. Ed. e trad. by Antony Beevor and Luba Vinogradova. Pimlico: London, 2006.
- GUILLAUME, Laura. “It is a Terrible Thing to Condemn Even a Terrible Man: Vasily Grossman on Judging Perpetrators.” Artigo apresentado no **Vasily Grossman: Ruthless Truth in the Totalitarian Century: An Interdisciplinary Symposium**. 10 Set 2011. St Peter’s College, Oxford.
- HEAL, Clare. “Sprawling Soviet Epic a Treat.” **Sunday Express**. 25 Set 2011. p. 63.
- HENDY, David. **Life on Air: A History of Radio Four**. Oxford University Press: Oxford, 2007.
- HINDELL, Alison. **Entrevista à autora**. 4 Nov 2011. Cardiff.
- ISER, Wolfgang. “Interaction Between Text and Reader.” **The Reader in the Text: Essays on Audience Interpretation**, Susan R. Suleiman and Inge Crosman (eds.), Princeton, NJ: Princeton University Press, 1980, p. 106-119.
- “LIFE AND FATE: GROSSMAN AT WAR.” Painel moderado por Mark Damazer com Robert Chandler, John e Carol Garrard e Lyuba Vinogradova. **BBC Radio 4 Presents Life and Fate by Vasily Grossman**. 9 Set 2011. St Peter’s College, Oxford.
- “LIFE AND FATE: THE NOVEL SET FREE.” Painel moderado por Bridget Kendall com Linda Grant e Francis Spufford. **BBC Radio 4 Presents Life and Fate by Vasily Grossman**. 9 set 2011. St Peter’s College, Oxford.
- “LIFE AND FATE: THE RADIO DRAMATIZATION.” Painel moderado por Bridget Kendall com Jonathan Myerson, Mike Walker e Alison Hindell. **BBC Radio 4 Presents Life and Fate by Vasily Grossman**. 9 Set 2011. St Peter’s College, Oxford.
- “LIFE AND FATE: *START THE WEEK*.” Painel moderado por Andrew Marr com Antony Beevor, Andrey Kurkov e Linda Grant. **BBC Radio 4 Presents Life and Fate by Vasily Grossman**. 9 Set 2011. St Peter’s College, Oxford.
- “‘LIFE AND FATE’: WAR, PEACE, AND LOVE.” **The Economist**. 10 Set 2011, p.98.
- LOWER, Wendy. “Vasily Grossman’s Berdychiv and Soviet Knowledge of the Holocaust in Ukraine.” Artigo apresentado no **Vasily Grossman: Ruthless Truth in the Totalitarian Century: An Interdisciplinary Symposium**. 10 Set 2011. St Peter’s College, Oxford.



Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

MAHONEY, Elisabeth. “Life and Fate: Vivid, Heartbreaking, Illuminating and Utterly Brilliant.” **The Guardian**. TV & Radio Blog. <http://www.guardian.co.uk/tv-and-radio/tvandradioblog/2011/sep/23/life-and-fate-radio-4> , acessado 16/09/12.

MARTIN, Tim. “A Lost Masterpiece Gets the Hearing It Deserves.” **The Daily Telegraph**. 17 Set 2011, p. 10-11.

MAUME, Chris. “Branagh’s Breakfast Is a Delectable Russian Feast.” **The Independent**. 25 Set 2011, p. 62.

MELTZER, Tom. “Radio Review: *Life and Fate: Journey*.” **The Guardian**. 20 Set 2011, p. 24.

MOTZKIN, Gabriel. “Memory and Cultural Translation.” **The Translatability of Cultures: Figurations of the Space Between**. Stanford, CA: Stanford University Press, 1996, p. 265-281.

NAUGHTON, Pete. “Life and Fate, Radio 4, Review.” **The Telegraph**. 19 September 2011. TV and Radio Blog. <http://www.telegraph.co.uk/culture/tvandradio/8774814/Life-and-Fate-Radio-4-review.html> , acessado em 16/09/12.

RADIO LISTINGS. **Radio Times**. Semana de 17-23 Setembro 2011.

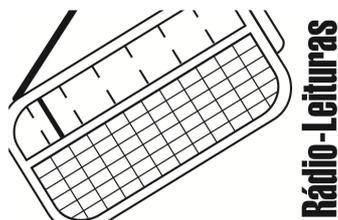
RATTIGAN, Dermot. **Theatre of Sound: Radio and the Dramatic Imagination**, Dublin: Carysfort Press, 2000.

REYNOLDS, Gillian. “The Week in Radio: Coming up on Radio 3: Yet More Witless Wittering.” **The Daily Telegraph**. 4 Out 2011, p. 34.

RUBENSTEIN, Joshua. “Vasily Grossman and Ilya Ehrenburg: the Second World War, the Holocaust and Responses to German and Soviet Anti-Semitism.” Artigo apresentado no **Vasily Grossman: Ruthless Truth in the Totalitarian Century: An Interdisciplinary Symposium**. 10 Set 2011. St Peter’s College, Oxford.

SAWYER, Miranda. “All Engrossing on the Eastern Front.” **The Observer**. 25 Set 2011, p. 36.

SHULGA, Jekaterina. “The Freedom Within: Time, Temporality, and Trauma in *For a Just Cause* and *Life and Fate*.” Artigo apresentado no **Vasily Grossman: Ruthless**



Ano III, Num 02
Edição Julho – Agosto 2012
ISSN: 2179-6033
<http://radioleituras.wordpress.com>

Truth in the Totalitarian Century: An Interdisciplinary Symposium. 10 Set 2011. St Peter's College, Oxford.

SPUFFORD, Francis. "Inside the Past." **The Guardian**. 3 Set 2011, p. 20.

THYNNE, Jane. "This Week in Radio: Beauty Queens Save Face in a Skin-Deep Study." **The Independent**. 22 Set 2011, p. 16.

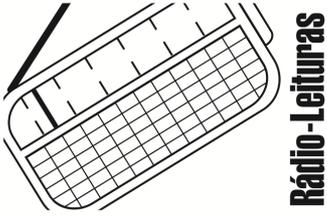
TOUPONCE, William F. **Ray Bradbury and the Poetics of Reverie**: Gaston Bachelard, Wolfgang Iser, and the Reader's Response to Fantastic Literature, San Bernardino, CA: The Borgo Press, 1998.

VANDENBUSSCHE, Aya. **Correspondência pessoal / resposta a pesquisa de audiência**. Dez 2011.

VINCENT, John A., *et al.* "Understanding the Grey Vote: Conservative, conservative, or cohort conflict?", **Journal of the British Society of Gerontology**, 11:1, Março 2011, p. 9-11.

WATSON, Candida. "Life in Seven Days." **Ariel** 13 Set 2011.

ZINIK, Zinovy. "Vasily Grossman's BBC Soap Opera." **The Times Literary Supplement**. 28 Set 2011. <http://www.the-tls.co.uk/tls/public/article785746.ece> , acessado em 16/09/12.



Anatomia de uma inovação: *Life and Fate* da Radio BBC 4

Leslie McMurtry

Resumen

Antes de la transmisión de una serie de obras radiofónicas en la Radio 4 de BBC en septiembre de 2011, pocas personas en el Reino Unido conocían *Life and Fate*, de Vasily Grossman. La ubiquidad de las adaptaciones de Radio 4 en 2011 significa que no solamente más personas conocen el libro al menos por su nombre, pero tal vez estén entre los millones que han bajado las piezas desde iTunes. Hay muchos elementos de *Life and Fate* como una producción que son únicos, incluyendo la estructura, el cast de estrellas de la producción, el abordaje a la adaptación, y su perspectiva género-marketing. Este artículo explora la progresión del departamento de drama de Radio 4 de BBC en el contexto de *Life and fate*. ¿Como un drama radiofónico de BBC cambia para contestar a su audiencia? ¿Y a qué tipo de audiencia busca llegar con *Life and Fate* y cuanto bien sucedido ha sido en hacerlo?

Palabras Clave: Radio, Drama, Adaptación, BBC, Literatura, Audiencia, Russia, Tecnología